

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA VISÃO SOCIAL E ECOLÓGICA

ALVES, E. M.¹
CUNHA, W. L. da²

RESUMO

O presente trabalho baseou-se no panorama histórico da agricultura moderna e orgânica, visto que a agricultura moderna na maioria das vezes se preocupa com a produtividade e não com a qualidade de vida e o meio ambiente, ressaltando que na agricultura convencional, são utilizados produtos químicos para viabilizar uma colheita farta, e por outro lado, abordando o foco da agricultura orgânica, que visa à preservação dos ciclos ecológicos, qualidade de vida de forma que a produção da lavoura siga os processos naturais. Este trabalho teve por objetivo a realização de um levantamento bibliográfico para o entendimento das questões sociais e ambientais sob a visão da agricultura orgânica. Na orgânica, ao contrário da moderna, não são utilizados produtos químicos, todo o processo produtivo está ancorado na adubação natural, sem o uso de qualquer tipo de hormônio, ou componente químico. Com a realização deste trabalho ficou evidente a necessidade de maiores conhecimentos por parte da população sobre a origem dos produtos embalados e consumidos, em que o custo do produto orgânico sobressai significativamente quando correlacionado ao produto convencional.

Palavras-chave: Agricultura moderna. Agricultura orgânica. Produtos orgânicos. Meio Ambiente. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This work was based on the historical background of modern agriculture and organic, since modern agriculture is mostly concerned with productivity and not with the quality of life and the environment, noting that in conventional farming, chemicals are used to enable a rich harvest, and on the other hand, addressing the focus of organic farming, which aims to preserve ecological cycles, quality of life so that the crop production follow the natural processes. This study aimed to carry out a literature review to understand the social and environmental issues under the vision of organic agriculture. In organic as opposed to modern, there are no chemicals used, the entire production process is anchored in the natural fertilization without the use of any hormone or chemical component. With this work it became evident that it is necessary a better understanding by the public about the origin of the products packaged and consumed, the cost of the organic product stands out as significantly correlated with the conventional product.

¹ Elisabete Maria Alves, Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana- FAP, Apucarana – PR. E-mail: maryelisa26@hotmail.com.

² William Luiz da Cunha, Mestre em Melhoramento Genético, Docente da Faculdade de Apucarana – FAP, Apucarana – PR. E-mail: will.b.c@ibest.com.br

Keywords: Modernagriculture. Organic agriculture. Organic products. The environment. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Os produtos orgânicos são cultivados sem o uso de nenhum pesticida convencional, agrotóxicos, fertilizantes químicos e sem radiação ionizadora. São produtos que passam por uma análise desde o solo, plantio, colheita e exposição ao mercado. Toda a sua manipulação está relacionada com o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais.

Os alimentos orgânicos são produzidos usando recursos da própria natureza e com algumas técnicas mais utilizadas como sistemas agroflorestais, adubo verde, cultivos de cobertura, plantio direto, consorciação de plantas, quebra vento e compostagem como casca e folhas de árvore, esterco de galinha, de gado e húmus de minhoca. Os solos ricos e balanceados com adubos naturais são ótimos locais para plantio de produtos alimentícios, pois um solo bem nutrido apresenta mais resistência para o plantio.

Os alimentos orgânicos são obtidos através de uma produção agrícola equilibrada com o solo, os recursos naturais, plantas, insetos, animais entre outros. As verduras, frutas e produtos como carnes, leite, ovos são produzidos de acordo com a forma orgânica, em que os animais não podem ter recebido nenhuma dosagem de antibióticos ou hormônios de crescimentos.

Os produtos orgânicos requerem um selo de certificação que retrata a qualidade do alimento. O selo é ministrado pelas associações de agricultura orgânica, ou outros órgãos independentes que têm a missão de fiscalizar a produção e comercialização dos alimentos orgânicos.

Os selos são a garantia de que o consumidor tem de estar obtendo um produto de alta qualidade, produzido de forma natural, sem nenhum tipo de contaminação com agrotóxicos.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo a realização de um levantamento bibliográfico para o entendimento das questões sociais e ambientais da ótica da agricultura orgânica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agricultura juntamente com a pecuária é praticada a milhares de anos e, como todo processo evolutivo, elas também tiveram transformações devido aos interesses políticos e comerciais e bem pouco das necessidades do agricultor.

Segundo Ormond et al (2002), a retomada de formas de cultivo da terra e de algumas antigas práticas rurais, ao contrário do que possa parecer, não é um retorno ao passado, mas uma visão de futuro que visa recuperar o domínio do conhecimento e da observação sobre o processo produtivo agropecuário. É a apropriação de uma avançada tecnologia que possibilita a produção de alimentos e outros produtos vegetais e animais, estabelecendo um convívio amigável entre o homem e o meio ambiente, com a mínima intervenção possível.

Para Ormond et al (2002), “Agricultura orgânica é um conjunto de processos de produção agrícola onde o básico é a função direta da matéria orgânica contida no solo”. As ações dos microrganismos presentes nos compostos biodegradáveis existentes ou colocados no solo possibilitam o suprimento de elementos minerais e químicos necessários ao desenvolvimento dos vegetais cultivados, sendo assim obtém-se uma abundante fauna microbiana diminuindo os desequilíbrios resultantes da ação do homem na natureza e alimentação adequada e ambiente saudável resultam em plantas mais vigorosas e mais resistentes às pragas e doenças. Produtores orgânicos podem ser tanto o produtor de matérias-primas como os seus processadores.

A agricultura moderna faz uso da terra de acordo com suas necessidades, são agregados adubos químicos para que este venha fortalecer o solo fazendo com que a colheita seja abundante. O trabalho que antes era feito por homens utilizando enxadas, passa a ser feito com auxílio de máquinas. Capra (2005) afirma que a agricultura orgânica procura preservar e manter os ciclos ecológicos, de forma que os processos de produção dos alimentos estejam de acordo com os procedimentos biológicos. Existe a preocupação com o solo, pois quando é praticada devidamente a agricultura orgânica, os animais são criados de forma que equilibre o ecossistema, as atividades são empenhadas e realizadas através do trabalho humano voltadas para a sociedade, dispensando o uso de energia elétrica e química.

A demanda pelo consumo dos produtos orgânicos se dá em primeiro lugar pela preocupação com a saúde, e não são produzidos baseados em transgênicos. Existe também a conscientização originada pelo movimento ambientalista

organizado sendo representado por várias Organizações não Governamentais (ONGs) preocupadas com a conservação do meio ambiente.

As práticas como cobertura morta e viva do solo, controle biológico de pragas e fitopatógenos, com exclusão do uso de agrotóxicos, adubação verde, uso de biofertilizante, rotação e consorciamento de culturas, entre outras são utilizadas na preservação do solo e adotam princípios semelhantes como a reciclagem dos recursos naturais, pela ação benéfica dos microrganismos que decompõem a matéria orgânica e liberam nutrientes para as plantas. Compostagem e transformação de resíduos vegetais em húmus no solo, preferência ao uso de rochas moídas, permite a correção da acidez do solo com calcário, calcítrico ou dolomítico.

O sistema agroflorestal visa ao desenvolvimento rural sustentável, pois pode ser usado em diversas áreas onde existam atividades agrícolas; esse método colabora para a redução de desmatamento das florestas, é uma alternativa para restaurar áreas degradadas e recuperar as áreas desmatadas, contribuindo para diversas culturas.

A adubação verde é muito utilizada para melhorar o solo e deixá-lo preparado para receber a plantação. Muitos agricultores costumam fazer podas de árvores ou plantas e deixá-las sobre a superfície do solo, esse procedimento evita a oscilação da temperatura do solo, o nascimento de ervas daninhas e perda de umidade através de evaporação.

Passarin (2009) afirma que os cultivos de cobertura são excelentes para plantios de mudas, pois além de impedirem o impacto direto da chuva, e dos raios solares, mantêm o canteiro úmido com os nutrientes necessários para o crescimento, ressaltando que não há possibilidade de os insetos pousarem causando doenças no plantio.

No plantio direto quanto menor for o revolvimento do solo, maior será a preservação da fauna e flora do solo. As plantas são capazes de ajudar a melhorar o solo através da consorciação das plantas de forma correta, ressaltando que as plantas devem possuir combinações.

Os quebra-ventos são compostos de árvores e arbustos, pois o tronco das árvores são insuficientes quando surgem ventanias. Para as terras recomendadas para o uso da agricultura é recomendável o plantio dessas árvores em faixas de dez a vinte metros de largura com distanciamento de 80 metros.

A compostagem é uma espécie de adubação orgânica direcionada para adubar as plantas que cultivamos, pois libera gradativamente os nutrientes, contribuindo para um solo riquíssimo, conservando a umidade e evitando erosões.

Os produtos transgênicos são substâncias alteradas em laboratórios com a utilização de genes de espécies diferentes como (animais ou vegetais).

A utilização de sementes alteradas pode originar um aumento significativo de doses de pesticidas nas plantações. Os insetos que se alimentam dessas plantas transgênicas podem desenvolver resistência aos pesticidas necessitando de maiores doses para combatê-las, ocasionando um desencadeamento desastroso para o meio ambiente. Salgado (2005) ressalta que: “A ameaça dos transgênicos parecer tão assustadora quanto às perspectivas que oferecem. Por exemplo, ninguém sabe ainda que efeitos no meio ambiente essas modificações podem causar ao longo do tempo”.

Para que um produto possa ser vendido como orgânico, a propriedade passa por um período denominado de conversão, podendo durar cerca de três anos, atribuindo para uma barreira devido à improdutividade durante esse período de adaptação. No entanto, existe também a preocupação com a saída dos produtos orgânicos para as propriedades rurais, pois corre o risco de transportar pragas para outras propriedades sendo fundamental o controle biológico como afirma Bensuan (2008).

Para os autores Kholrausch, Campos e Selig, (2004), “o rótulo dos produtos orgânicos é uma comunicação entre produtor e consumidor para sua melhor compreensão”. Os consumidores e varejistas buscam não somente qualidade e preço, mas também aspectos ambientais ao próprio produto que agregam valor, informação e veracidade ao consumidor. Objetivam informações relevantes, compreensíveis, facilitando assim a comunicação do consumidor que entenda e se familiarize com as questões ambientais.

Os custos cobrados pelas certificadoras aos pequenos produtores acabam se tornando uma barreira que impedem a permanência desse nicho de colaboradores ao mercado de exportação. Ressaltando que seria fundamental a existência de um programa que isentasse a taxa de cobrança dos produtores orgânicos, visto que cabe a eles a pesquisa do solo, da água para que a lavoura seja livre de todos os agentes químicos.

CONCLUSÃO

Diante de exposto, considera-se fundamental o conhecimento das pessoas sobre a origem dos produtos embalados e consumidos, uma vez que a alimentação é fundamental para não se ter problemas de saúde futuramente causados pelo alimento. Ressalta-se ainda que as origens dos produtos alimentares podem ser de origem tradicional, transgênica ou orgânica.

A agricultura moderna se fundamenta em um plantio abundante, em que a maior preocupação está relacionada com a produtividade. São utilizadas máquinas especiais para a preparação e plantio da lavoura. As sementes podem ser transgênicas, o que resultará em belos produtos.

Os genes alterados em laboratórios de biotecnologia são resultados de pesquisas científicas, nas quais são “recriados” animais ou vegetais transformados por transgênese, oriundos da criação humana. Casotti (2002) afirma que “os transgênicos provocam discussões e polêmicas, que tem dividido espaço na mídia e nas mentes preocupadas de estudiosos, governamentais e consumidores com episódios ou escândalos de contaminação de alimentos”.

Os produtos oriundos da agricultura orgânica, como o próprio nome indica, são produtos orgânicos, com certificados de qualidade, visando sempre à preocupação com a preservação do meio ambiente, solo, água, vegetais, animais e até mesmo a saúde da humanidade.

Não é utilizado nenhum tipo de agrotóxico nas lavouras, os animais que são engordados para abate não podem ser alimentados com “alimentos” transgênicos. Todos os produtos passam por uma rigorosa certificação que garante a origem dos produtos.

Os agricultores passam por um treinamento, em que os técnicos analisam o solo, a água e o produto colhido, para ver se não possuem nenhuma substância química. Se o solo for contaminado, poderá acontecer um acompanhamento de três meses a três anos para a desintoxicação do solo.

Segundo Fusco (2002), o cultivo orgânico é marcado pela não utilização de produtos químicos, fertilizantes solúveis, princípios ativos, sulfas, aditivos e outros produtos de origem química.

Os adubos utilizados na produção das lavouras são derivados de restos de folhas de árvores, húmus de minhoca, compostagem, ou elementos da própria natureza.

REFÊRENCIAS

BENSUAN, N. **Seria melhor ladrilhar?**: Biodiversidade – como, para que e por que / IEB. São Paulo: Pierópolis; [s.n.], 2008.

CAPRA, Frijof: **As conexões ocultas**: ciências para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

CASOTTI, Letícia. **À mesa com a família**: um estudo do comportamento do consumidor de alimentos. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

FUSCO, José Paulo Alves. **Tópicos emergentes em engenharia de produção**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

KHOLRAUSCH, A. K., CAMPOS, L. M. S., SELIG, P. M. O comportamento do consumidor de produtos orgânicos em Florianópolis: uma abordagem estratégica. **Univali**, v.11, n.1, p 157 -177, jan./abr. 2004.

ORMOND, J. G. P. et al. Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. **BNDS Setorial**, n.15, mar. 2002.

PASSARIN, A. L. **Produção orgânica**. Colégio Agrícola, Apucarana, 2009.

SALGADO, Joicelem Mastrodi. **Alimentos inteligentes**: Saiba como obter mais saúde por meio da alimentação: São Paulo: Prestígio, 2005.

_____. **Faça do alimento o seu medicamento**: previna doenças. São Paulo: Ediouro, 2008.